

**A Educação Financeira no Ensino Superior: Um Estudo das Principais
Abordagens Educacionais e a Concepção de uma Proposta Pedagógica Inovadora**
**Financial Education in Higher Education: A Study of the Main Educational
Approaches and the Design of an Innovative Pedagogical Proposal**
**La educación financiera en la educación superior: un estudio de los principales
enfoques educativos y el diseño de una propuesta pedagógica innovadora**

Recebido: 28/02/2021 | Revisado: 21/03/2021 | Aceito: 14/04/2021 | Publicado: 26/04/2021

Diogo Martins Gonçalves de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5681-4044>

Faculdade de Tecnologia Termomecanica, Brasil

E-mail: pro7113@cefsa.edu.br

Beatriz Martinez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6397-8266>

Faculdade de Tecnologia Termomecanica, Brasil

E-mail: beatriz-martinezlopes@hotmail.com

Carolina Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8755-4927>

Faculdade de Tecnologia Termomecanica, Brasil

E-mail: carolinavieiramartiins@gmail.com

James Mauch

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4794-3749>

Faculdade de Tecnologia Termomecanica, Brasil

E-mail: james_mauch@hotmail.com

Lucas Santa Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5511-0977>

Faculdade de Tecnologia Termomecanica, Brasil

E-mail: lucas.santa013@outlook.com

Resumo

O presente artigo apresenta um estudo de viabilidade mercadológica para a criação de um programa de Educação Financeira focado no público adulto, estudantes de graduação. O estudo se caracteriza como exploratório, utilizando pesquisa documental, análise bibliométrica e pesquisa de campo com a utilização de um questionário estruturado para compreender algumas características do público envolvido. A partir da metodologia utilizada em junção com as ferramentas de gestão, propôs-se um modelo para a implantação e comercialização de um programa de Educação Financeira.

Palavras-chave: Educação financeira; Gestão Educacional; Ensino Superior.

Abstract

This article presents a market viability study for the creation of a Financial Education program focused on adult students, undergraduate students. The study is characterized as exploratory, using documentary research, bibliometric analysis and field research with the use of a structured questionnaire to understand some characteristics of the public involved. Based on the methodology used in conjunction with the management tools, a model was proposed for the implementation and commercialization of a Financial Education program.

Keywords: Financial education; Educational management; Higher education.

Resumen

Este artículo presenta un estudio de viabilidad de mercado para la creación de un programa de Educación Financiera enfocado a estudiantes adultos, estudiantes de pregrado. El estudio se caracteriza por ser exploratorio, utilizando investigación documental, análisis bibliométrico e investigación de campo con el uso de un cuestionario estructurado para comprender algunas características del público involucrado. Con base en la metodología utilizada en conjunto con las herramientas de gestión, se propuso un modelo para la implementación y comercialización de un programa de Educación Financiera.

Palabras clave: Educación financiera; Gestión educativa; Educación superior.

Introdução

A Educação Financeira tem sido posta em debate como um dos principais temas em diversas discussões envolvendo tanto o cenário nacional, quanto global. Princípios e boas práticas são publicadas de maneira recorrente por órgãos nacionais e internacionais, como àquelas publicados por OECD (2005), que subsidiaram tantos outros estudos no mesmo contexto, como OECD (2013).

Representantes de diferentes nações, autoridades do governo, a iniciativa privada e as organizações não governamentais (ONGs) reforçam em seus discursos a necessidade, em caráter de prevenção e de prudência, de se instruir financeiramente todos os cidadãos, indivíduos consumidores de bens e serviços, ativos ou não economicamente. Com o fácil acesso aos serviços financeiros, essa necessidade passou a ser realmente uma condição fundamental para a vida econômica e social desses indivíduos-consumidores.

Estudos têm mostrado que os brasileiros convivem frequentemente com dívidas, pouco ou quase nenhum planejamento financeiro e reserva financeira. Essas características são verificadas pelos dados de uma pesquisa do Serasa Experian (2020), que mostram que o número de brasileiros inadimplentes chegou a 63,8 milhões em janeiro de 2020, o que representa 40,8% da população adulta.

Na mesma direção, uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) revelou que 63% dos brasileiros não conseguem poupar nenhuma quantidade de dinheiro (CNDL/SPC BRASIL, 2020). Além disso, segundo o Relatório Previdenciário de 2020 publicado pela seguradora Allianz, cerca de 90% das pessoas com mais de 25 anos não poupam para a aposentadoria.

A Educação Financeira foi inserida em 2020 como disciplina obrigatória na Base Nacional Curricular Comum do MEC para o Ensino Fundamental e Médio, demonstrando a importância deste assunto como crucial na formação educacional de qualquer indivíduo.

Dentro deste contexto emerge a seguinte questão: Há alguma proposta pedagógica para o ensino da educação financeira no Ensino Superior?

Assim, a presente pesquisa tem o objetivo desenvolver um estudo de viabilidade

mercadológica para a criação de um programa de Educação Financeira focado no público adulto, estudantes de graduação.

Para a operacionalização do objetivo deste estudo, realizou-se uma análise bibliométrica de abrangência nacional e mundial sobre publicações envolvendo o tema de educação financeira, um estudo das ações premiadas pelo Selo ENEF, além também, de uma pesquisa através de um questionário estruturado com estudantes e egressos de graduação com a finalidade de compreender as necessidades e percepções desse público acerca de educação financeira. Por fim, elaborou-se a estrutura para a aplicação de um Programa de Educação Financeira com a utilização da proposta pedagógica.

O trabalho está estruturado em quatro seções, sendo a introdução para apresentar o contexto estudado e as principais referências; a metodologia, os resultados, que inclui a proposta pedagógica e, por fim, as considerações finais.

Metodologia

Para se compreender a natureza dos estudos relacionados à Educação Financeira no Brasil, inicialmente foi realizada uma análise bibliométrica utilizando o software livre RStudio, um ambiente de desenvolvimento integrado para linguagem de programação R.

Neste caso, os dados foram extraídos da plataforma online Web of Science, com acesso internacional a uma série de bancos de dados que fornecem abrangentes artigos e dados de citações de diversas disciplinas acadêmicas.

A bibliometria pode auxiliar na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento (SOARES, 2016).

Além da bibliometria relacionada à literatura científica, realizou-se uma pesquisa documental junto à ENEF, que é o acrônimo de Estratégia Nacional de Educação Financeira. A pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir conhecimentos novos, criar novas formas de se compreender os fenômenos e trazer ao conhecimento a forma como estes têm sido desenvolvidos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). A pesquisa abordou as nomeações do Selo

Nacional ENEF que premia as iniciativas de Educação Financeira do país.

Por fim, realizou-se um levantamento de dados, por meio de um questionário estruturado, para o entendimento da percepção dos estudantes de graduação sobre a educação financeira. A escolha do questionário com perguntas fechadas, ou seja, de respostas previamente formuladas, possibilita a comparação por meio de gráficos e índices estatísticos. O universo da pesquisa constituiu-se de estudantes e egressos do Ensino Superior.

A situação da Educação Financeira retratada na análise bibliométrica, assim como a investigação documental junto à ENEF e o resultado do questionário com os estudantes de graduação fizeram emergir uma proposta pedagógica para a educação financeira no ensino superior, juntamente com um modelo comercial para a sua implantação junto a um Programa de Educação Financeira.

Resultados

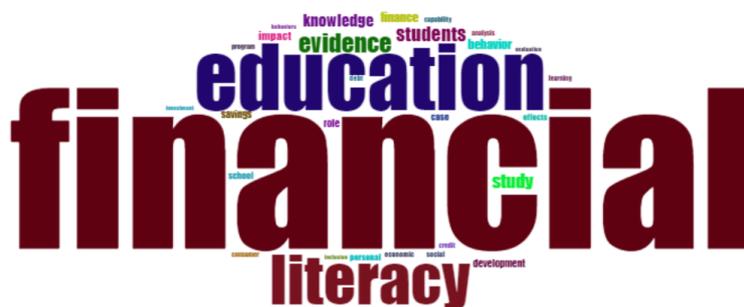
Com base na apresentação e contextualização acerca do tema discutido e a metodologia de pesquisa, serão apresentadas as principais análises acerca dos resultados obtidos.

Resultados da Análise Bibliométrica

Com base no resultado da análise biométrica das 388 obras científicas coletadas da plataforma *Web of Science* num período limitado de cinco anos, foram gerados resultados gráficos que permitem entender a situação da temática em nível mundial.

Concluiu-se que os termos mais relevantes são “Financial” e “Education” dentre as pesquisas que envolvem a Educação Financeira que estão presentes na Figura 1, sendo esta representada pelo tamanho da fonte para especificar o grau de relevância dos termos dentro das obras científicas.

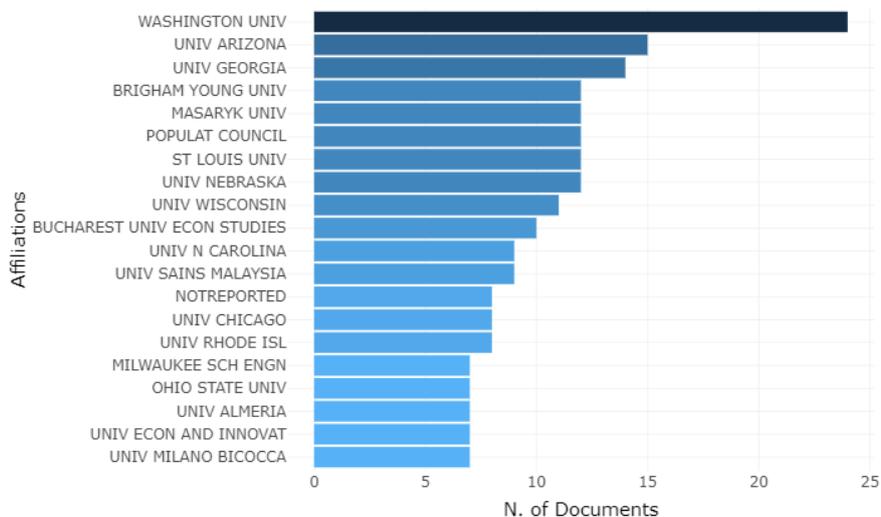
Figura 1. Termos mais utilizados



Fonte: Elaboração própria

Além disso, a análise proveu o grau de relevância de tópicos importantes na construção dessas obras, tais como: instituições, periódicos e autores. Nas instituições educacionais, foram selecionadas as mais relevantes nesse grupo de produções acadêmicas orientadas para Educação Financeira, ilustrados pela Figura 2.

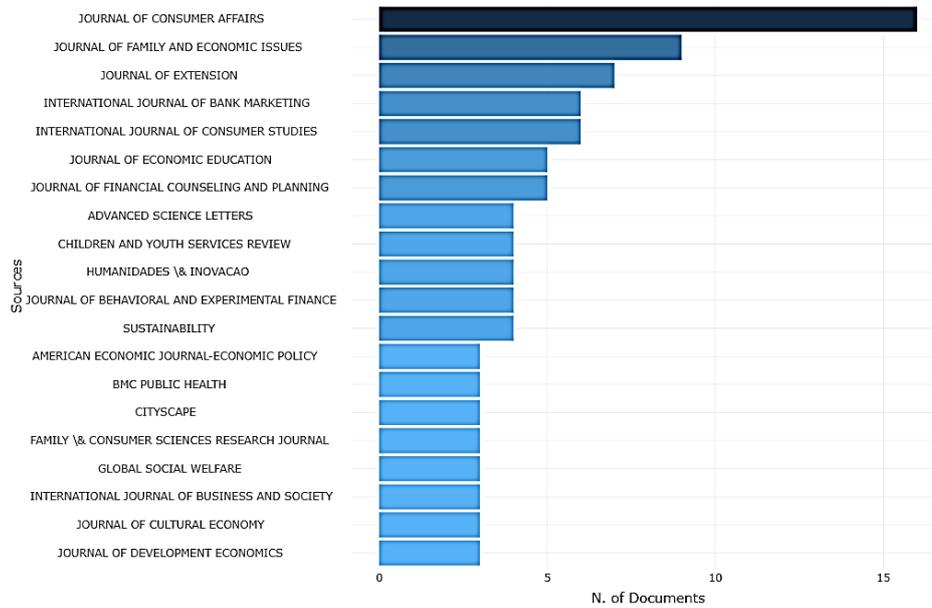
Figura 2. Instituições mais relevantes



Fonte: Elaboração própria

Em sequência, os periódicos mais relevantes na composição dessas obras estão dispostos na Figura 3.

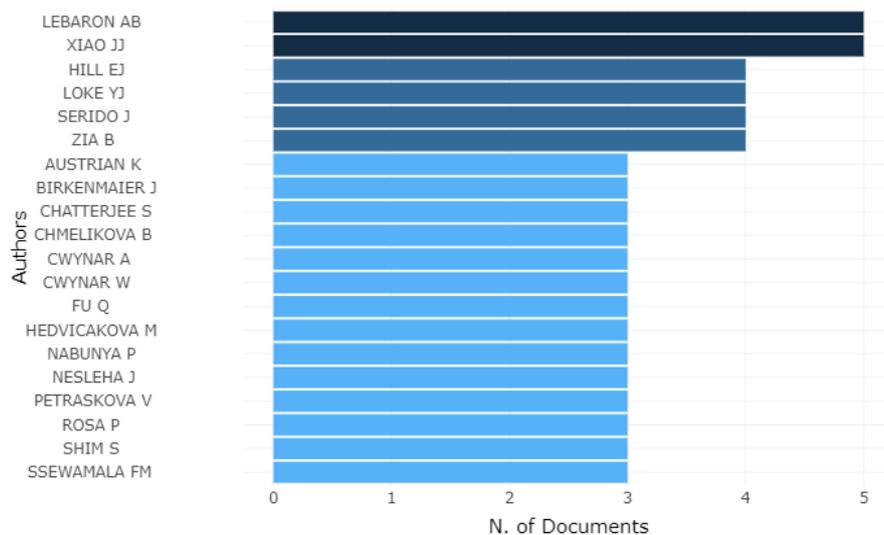
Figura 3. Periódicos mais relevantes



Fonte: Elaboração própria

Além dos países e periódicos científicos mais relevantes, quando se trata de estudos sobre educação financeira, registra-se também, por meio da Figura 4, os autores com maior número de publicações.

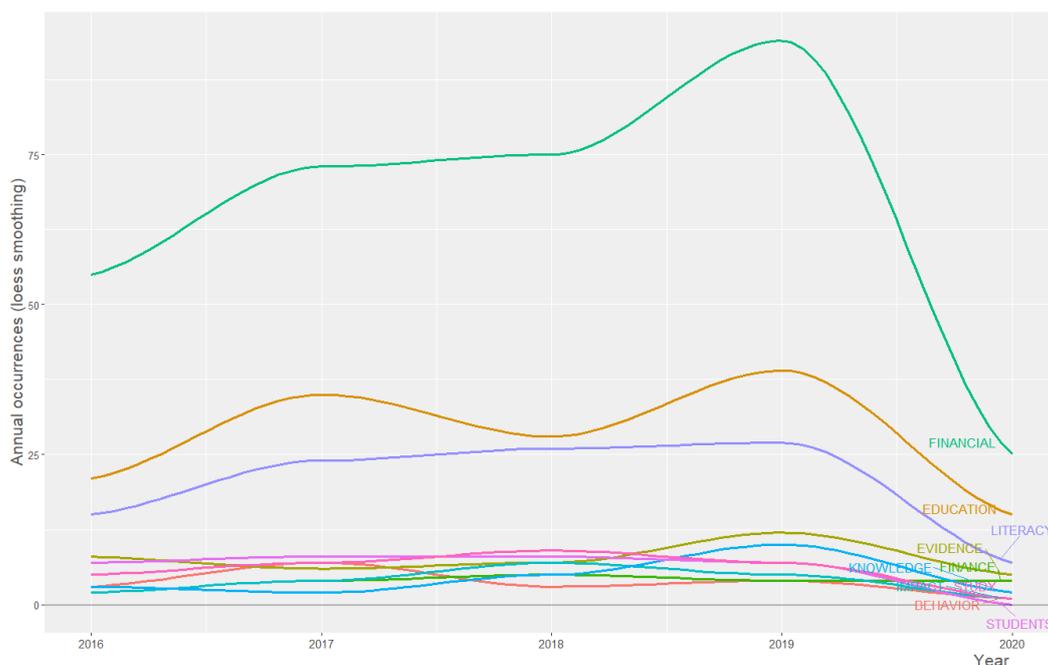
Figuras 4. Autores mais relevantes



Fonte: Elaboração Própria

Existe uma grande presença dos Estados Unidos nas produções acadêmicas dentro da temática da educação financeira. Além disso, nota-se que há nitidamente um crescimento no uso termos “Financial” e “Education” nos últimos cinco anos. A Figura 5 ilustra essa situação.

Figura 5. Crescimento das palavras

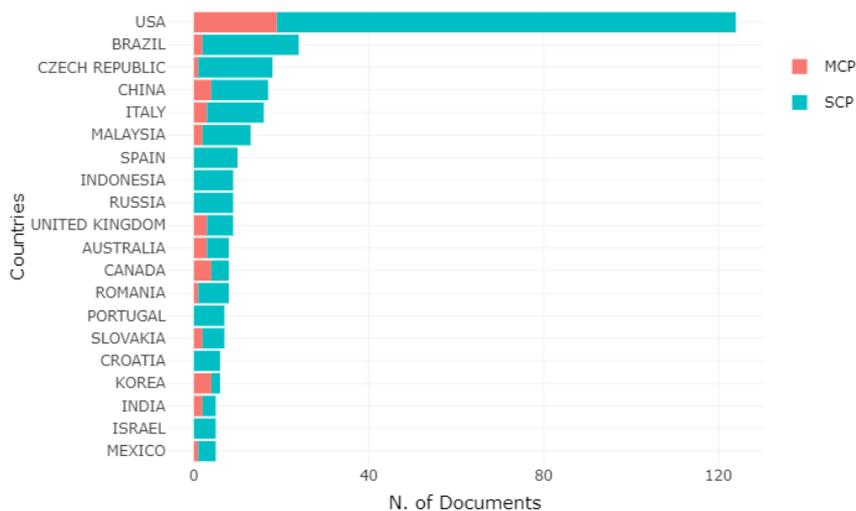


Fonte: Elaboração própria

Em 2019, observa-se um pico no uso desses termos, o que caracteriza um cenário promissor para o ano de 2020, onde é esperado um número elevado de discussões envolvendo a temática.

Dentro do período de cinco anos delimitado para a coleta de obras, observou-se que o Brasil tem mostrado uma grande quantidade de produções científicas voltadas à temática da Educação Financeira, uma vez que o país ocupa a segunda posição no ranking dos países que mais realizam produções científicas com os termos “*Financial Education*”, de acordo com a Figura 6.

Figura 6. País do autor correspondente

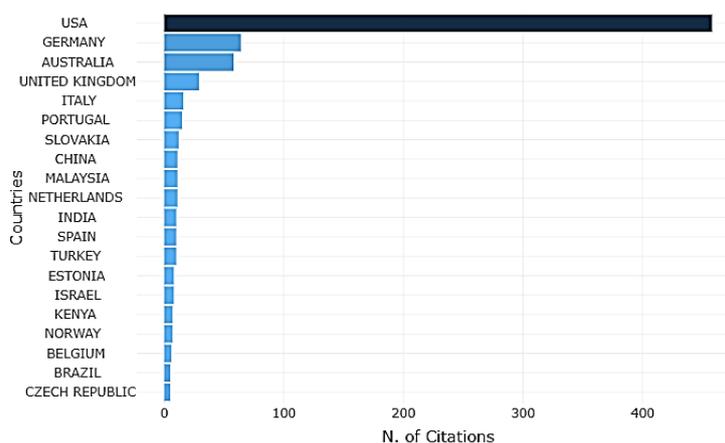


Nota: MCP - *Multiple Country Publications* (Publicação em vários países) e SCP - *Single Country Publications* (Publicação em um único país).

Fonte: Elaboração própria

Apesar da grande quantidade de obras acadêmicas produzidas pelo Brasil, existe uma baixa relevância em suas produções, o que é demonstrado pelo baixo número de citações por autores de outras nacionalidades. A figura 7 ilustra essa afirmação.

Figura 7. Países mais citados nas obras



Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, constata-se que o Brasil se encontra em antepenúltimo lugar dos mais citados mundialmente, enquanto os Estados Unidos reforçam seu protagonismo como líderes também no ranking de citações mundiais.

Portanto, sugere-se que esta pouca quantidade de citações nas obras brasileiras, esteja relacionada ao caráter doméstico de suas abordagens ou até por pouca originalidade de seus temas, além do fato das iniciativas governamentais de incentivo ao tema possuírem um caráter muito recente.

Após a verificação do tema no cenário mundial, realizou-se uma pesquisa das publicações nacionais. Para isso, filtrou-se no *Bibliometrix* os artigos nacionais dentro do resultado anterior das 388 obras encontradas, o que resultou em 22 artigos brasileiros. O segundo critério para seleção das produções acadêmicas foi a língua em que este foi escrito, no caso, português-brasil, resultando em 14 artigos. Em sequência, o terceiro critério consistiu na seleção de artigos de revistas com estratos superiores (A1, A2, B1 e B2), de acordo com Qualis/Capes, o sistema brasileiro de avaliação de periódicos, além do foco também nos artigos com maior relação com o tema estudado. Os artigos encontrados estão listados no Quadro 1.

Quadro 1. Lista de artigos selecionados

Autores	Título da Obra	Ano de publicação	Revista
DE OLIVEIRA E SILVA G; MAGALHAES DA SILVA AC; DA COSTA VIEIRA PR; DESIDERATI MB	Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas	2017	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
GONCALVES VN; PONCHIO MC	Quem Pensa no Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador do Conhecimento Financeiro na Relação entre Orientação para o Futuro e Segurança Financeira Pessoal	2018	Revista Brasileira de Marketing – ReMark
HARMUCH D; MENDES MT	Tarefa matemática para educação financeira: uma discussão à luz da educação matemática realística	2018	Revista Práxis Educacional
SARAIVA, K. S.	Os sujeitos endividados e a Educação Financeira	2017	Educar em Revista
VIEIRA KM; VALCANOVER VM; BRUTTI F; TRINDADE CR; KEGLER JJ	Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas	2017	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. 12.

Fonte: Elaboração própria (2020)

As obras encontradas abordam detalhes de conceitos e propostas que auxiliam no desenvolvimento das competências da Educação Financeira, seja no desenvolvimento da consciência financeira ou no uso desses conceitos abordando avaliação desses aprendizados.

O primeiro artigo, “Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas” aborda a problemática de utilizar os termos “alfabetização financeira” e “educação financeira” como sinônimos em obras acadêmicas voltadas ao conhecimento financeiro.

Já a segunda obra, “Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal” enfatiza que o fator psicológico de “orientação para futuro” tende a impulsionar os indivíduos a poupar mais seu dinheiro e adiar os benefícios imediatos, sendo essa a capacidade do indivíduo de projetar a vida financeira a longo prazo.

O terceiro artigo, “Tarefa matemática para educação financeira: uma discussão à luz da educação matemática realística” relata como é possível, por meio de tarefas simples de matemática, desenvolver competências da Educação Financeira, além de qualificar os estudantes para o mercado de trabalho, visando uma transformação na sua realidade. Nesse contexto de cálculos de porcentagens e decisões conscientes os alunos aprendem matemática e como desenvolver tais competências (HARMUCH; MENDES, 2018).

A quarta trabalho, intitulado “Os sujeitos endividados e a Educação Financeira”, busca compreender a orientação da Educação Financeira em três diferentes países: Brasil, Estados Unidos e França. Segundo Saraiva (2017), “na França o foco está em conhecer a economia e finanças enquanto no Brasil e EUA, torna o sujeito responsável por suas escolhas e decisões financeiras”.

A quinta obra analisada foi “Aprendendo finanças de um jeito fácil e divertido: uma experiência com estudantes de escolas públicas”, esse artigo apresenta uma proposta que tem como objetivo desenvolver competências da Educação Financeira em alunos do Ensino Básico, demonstrando o baixo de nível de conhecimento financeiro e a evolução após o curso oferecido. Além de conscientizar as famílias sobre a importância da Educação Financeira e incentivar a participação dos jovens nos assuntos financeiros familiares (VIEIRA et al, 2017).

Resultados da Pesquisa Documental

No que se refere ao levantamento documental, observou-se que a cada dois anos o Selo ENEF identifica e premia iniciativas de Educação Financeira que estão em conformidade com os objetivos do ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) e os critérios da CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira). As instituições se inscrevem, e aquelas que tem sua iniciativa aprovada recebem o direito de aplicar o Selo.

Na primeira edição do Selo ENEF, em 2016, 28 iniciativas foram aprovadas, dentre elas, apenas 3 se referem a instituições de ensino, sendo um minicurso, um projeto de pesquisa e outra iniciativa pontual, todas elas aplicadas para o ensino básico. Já em 2018, na segunda edição, foram aprovadas 202 iniciativas, sendo 38 de instituições de ensino, e assim como na primeira edição, a maioria das iniciativas foi direcionada ao ensino básico e/ou técnico. O Quadro 2 apresenta a síntese desse comparativo.

Quadro 2. Iniciativas de Educação Financeira

	2016	2018
Total de Iniciativas	28	202
Instituições educacionais	3	38
Educação Superior	0	11
Educação Básica/Técnica	2	25
Outras Iniciativas	1	2
Instituições não educacionais	25	164

Fonte: Elaborado pelos autores

Observou-se também a forma como são promovidas as iniciativas de Educação Financeira, apresentadas de maneira categorizadas no Quadro 3.

Quadro 3. Formas de promoção das iniciativas de Educação Financeira

	2016	2018
Categorias	3	38
Apostilas / Mini cursos	1	2
Criação de proposta pedagógica	-	-
Feiras	-	3
Games / Gincanas	-	3
Não identificada	1	22
Projetos	1	7
Proposta Metodológica	-	1

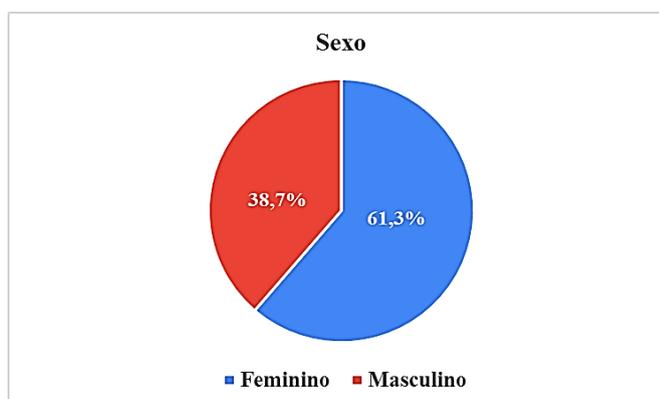
Fonte: Elaborado pelos autores

Registra-se que 7 projetos foram premiados, porém não há nenhuma criação de proposta pedagógica completa.

Resultados do Questionário Estruturado

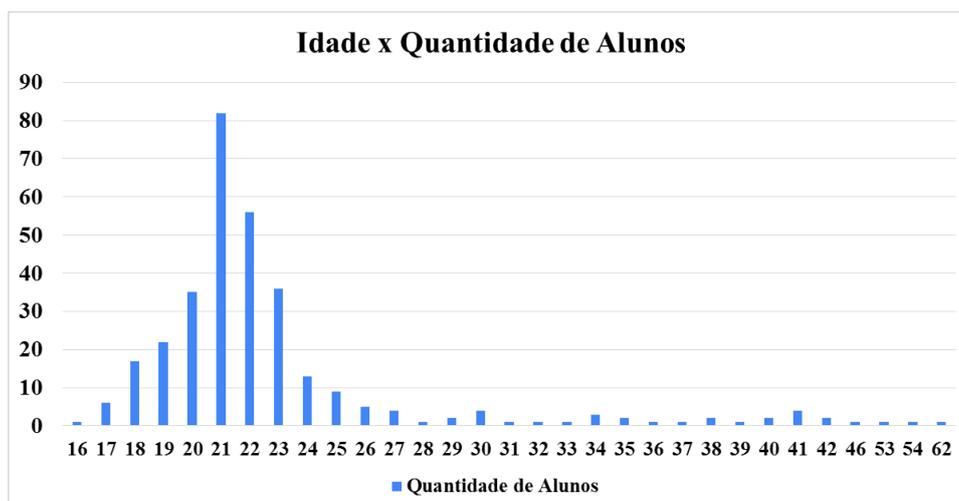
A Pesquisa foi realizada via Google Forms e obteve como respondentes um total de 318 estudantes. Inicialmente fez-se uma filtragem por sexo e idade, conforme apresentado nas Figuras 8 e 9, respectivamente.

Figura 8. Distribuição por Sexo



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 9. Distribuição por Faixa Etária

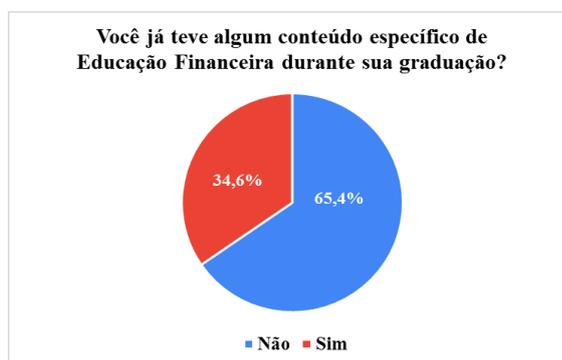


Fonte: Elaborado pelos autores

Vale destacar que cerca de 90% do público respondente possui menos de 25 anos, ou seja, são pessoas que tiveram sua vida econômica iniciada recentemente, assim como sua entrada no Mercado de Trabalho.

Em seguida foi verificado se o estudante já havia tido contato com algum conteúdo de Educação Financeira durante sua formação superior, tendo como resultado a disposição gráfica apresentada na Figura 10.

Figura 10. Contato com Educação Financeira no Ensino Superior



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme observado, 65% dos alunos não tiveram nenhum contato com a Educação Financeira durante o Ensino Superior, o que revela uma grande carência deste assunto em alguns cursos.

Após isso, pediu-se que o aluno fizesse uma auto-avaliação de seu conhecimento sobre os seguintes tópicos: Juros Compostos, Planejamento Financeiro, Tipos de Investimento, Planos de Aposentadoria e Impostos para Pessoas Físicas. Os resultados, foram reunidos na Tabela 1.

Tabela 1. Conhecimento dos Estudantes em relação a assuntos financeiros

Conhecimento dos Estudantes em relação a assuntos financeiros				
	Nenhum Conhecimento	Pouco Conhecimento	Bom Conhecimento	Domínio do Conhecimento
Juros Compostos	17,40%	48,10%	22,80%	11,70%
Planejamento Financeiro	13,70%	50,60%	28,00%	7,60%
Tipos de Investimento	33,10%	45,70%	17,00%	4,10%
Planos de Aposentadoria	38,60%	40,50%	17,40%	3,50%
Impostos para P.F.	44,80%	41,30%	11,70%	2,20%

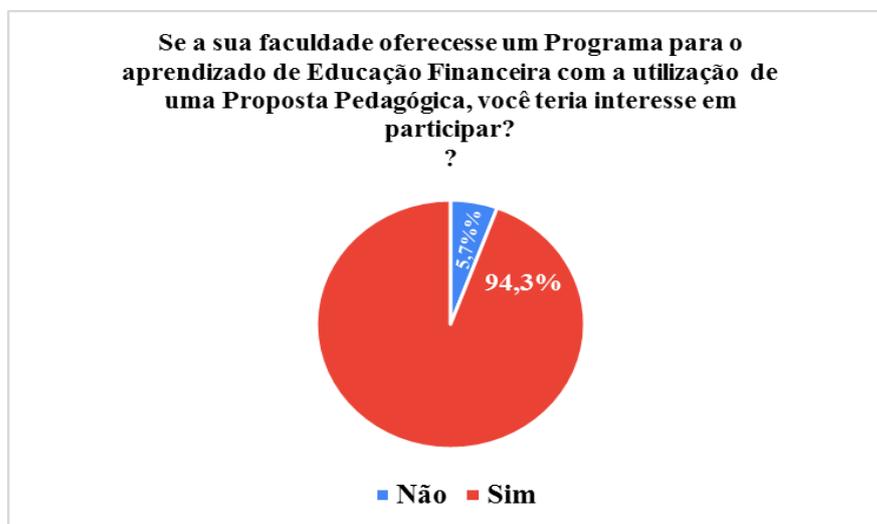
Fonte: Elaborado pelos autores

É possível notar que pelo menos 44% do Público Geral tem pouco conhecimento sobre os assuntos que serão trabalhados na proposta. Além disso, destaca-se o fato de que se somando a porcentagem de “nenhum conhecimento” à de “pouco conhecimento”, há uma abrangência superior a 65% do público para todos os assuntos.

Outro ponto que chama atenção é que para os assuntos “Tipos de Investimento”, “Planos de Aposentadoria” e “Impostos para Pessoa Física” houve uma taxa $\geq 33\%$ para nenhum conhecimento, reforçando assim a falta de domínio sobre os temas, conforme demonstrado anteriormente.

Por fim, foi apresentada uma situação hipotética questionando se os mesmos teriam interesse em participar de um Programa para o aprendizado de Educação Financeira que seria oferecido pela sua respectiva Faculdade com a utilização de uma Proposta Pedagógica. Obteve-se como resposta a disposição gráfica apresentada na Figura 11.

Figura 11. Adesão ao programa de Educação Financeira



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme visto, houve uma grande aceitação positiva da possibilidade do ensino da Educação Financeira atrelado ao uso de uma Proposta Pedagógica, demonstrando um cenário favorável para aplicação daquilo que foi proposto.

Proposta Pedagógica

A estrutura da proposta pedagógica foi pensada de uma maneira que houvesse a possibilidade de trabalhar assuntos de alta importância e relevância para a vida dos estudantes. Somado a isso, buscou-se a utilização de uma linguagem mais acessível e de fácil compreensão. A proposta está dividida basicamente em quatro tópicos que constituem um infoproduto, a saber: Planejamento Financeiro, Juros Compostos, Taxas e Investimentos. A Figura 12 apresenta um esquema ilustrativo da proposta já disponível na forma de infoproduto.

Figura 12. Modelo do infoproduto utilizado na proposta



Fonte: Elaborado pelos autores

O primeiro capítulo “Planejamento Financeiro” tem como objetivo orientar na organização e no planejamento financeiro no curto, médio e longo prazo de forma interativa desconstruindo a ideia de ser um conteúdo exaustivo e preparando o aluno para os próximos conteúdos na sequência do livro. Além disso, auxilia na construção do primeiro orçamento financeiro e cria alternativas para desenvolver uma renda extra para impulsionar os planos do indivíduo.

O segundo capítulo “Tributos no Brasil” tem como objetivo abordar os tipos de taxas, as taxas para pessoas físicas e sua importância na sociedade. Será analisada também sua relevância tributária e o impacto no orçamento da população, além da discussão dos possíveis efeitos de alguns princípios constitucionais. Além disso, será trabalhada a questão da perseguição de taxas tributárias pelo Ministério Público Brasileiro, considerando a respectiva obrigação tributária em face dos direitos das pessoas físicas.

O terceiro capítulo “Juros Compostos” apresenta ao aluno o conceito dos juros compostos, que são os mais praticados nas relações econômicas. Com o uso de exemplos reais e projeções de investimento, o capítulo tem por objetivo desmistificar a imagem negativa dos juros e mostrar ao aluno como trabalhar esse aspecto ao seu favor.

Já o último capítulo da proposta, intitulado “Investimentos”, ensina o aluno a iniciar um Plano de Investimento, passando por temas como dívidas, reserva de emergência, tipos de investimentos – detalhando aqueles de Renda Fixa e de Renda Variável – corretoras de investimento e ainda engloba um teste de perfil do investidor para que o aluno conclua a unidade com conhecimentos básicos de como e onde investir. Além disso, trata de temas como previdência e aborda um Plano de Investimento na prática. Assim, o aluno conclui a proposta possuindo noções de planejamento financeiro, tributos no Brasil, o poder dos juros compostos e como investir de forma segura e confiante.

Operacionalização e comercialização da proposta junto às Instituições de Ensino Superior

A proposta pedagógica poderá ser implantada em uma instituição de ensino superior e se caracterizará como um Programa de Educação Financeira para estudantes de graduação que foi idealizado por um especialista em educação financeira juntamente com quatro estudantes de bacharelado em Administração, igualmente apaixonados por Educação e Gestão Financeira.

Por meio de uma linguagem leve e didática, o programa de educação financeira apresenta um passo a passo simples para a organização financeira dos estudantes e um novo olhar para os investimentos e as relações de consumo.

O programa estabelecido na proposta pedagógica contempla quatro tópicos, a saber: Organizando as suas finanças, entendendo os tributos do Brasil, O poder dos juros compostos e o Plano de investimentos.

Roteiro para implantação do Programa de Educação Financeira

- 1) Reunião preliminar com a Direção e coordenação do curso para definição do cronograma de ações;
- 2) Palestra de sensibilização para os professores e alunos sobre organização e planejamento financeiro pessoal, oferecida de maneira remota ou presencial;
- 3) Definição pela coordenação dos professores que desenvolverão as atividades de educação financeira, de maneira transversal, em suas aulas;
- 4) Aplicação de treinamento específico, de maneira remota, para entendimento da proposta pedagógica;
- 5) Divulgação do início das atividades, com duração de 4 a 8 semanas, e os pré-requisitos de participação (desejo de prosperar, estar matriculado no curso e o e-book instalado em seu smartphone ou notebook nos dias das atividades desenvolvidas pelo professor).

Custos para a Instituição de Ensino

Os alunos adquirem o e-book diretamente na loja de ebooks Kindle (www.amazon.com.br) pelo preço a ser definido pelo empreendedor e idealizador do programa e podem explorar o material pelo App de leitura Kindle, instalado gratuitamente no celular ou notebook, nas atividades conduzidas pelos professores escolhidos.

A Instituição de Ensino poderá subsidiar o investimento do aluno por meio de um desconto na mensalidade ou algum outro tipo de voucher. Caso a instituição de ensino não pretenda assumir os custos do material didático, o único custo para a instituição de ensino superior será uma palestra de sensibilização e treinamento dos professores que iriam utilizar o material.

Registra-se que os valores praticados para a contratação do programa e utilização de infoprodutos devem utilizara como referência, no momento da aplicação, os valores praticados no mercado.

Considerações Finais

Neste estudo foi apresentado uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Financeira no Ensino Superior, a qual foi desenvolvida a partir da utilização de ferramentas de gestão, tendo por inovação a sua originalidade em si, uma vez que a pesquisa documental realizada pelos autores não encontrou até então, propostas semelhantes, assim como por promover a inovação educacional trazendo um ensino que coloca o estudante como protagonista de seu ensino com a aplicação dos conteúdos no seu cotidiano.

Considerando o objetivo de desenvolver uma proposta pedagógica de educação financeira para o ensino superior, o presente artigo extrapola tal objetivo ao apresentar uma proposta pedagógica e um caminho bem definido para a sua operacionalização.

Observou-se pela análise bibliométrica de abrangência nacional e mundial que a educação financeira se mostra ainda como um universo pouco explorado no Brasil, em especial quando se trata do público adulto, inseridos no universo acadêmico. No entanto, a produção recente dos últimos anos revela um aumento no interesse e na produção científica o que comprova a importância que o tema vem ganhando no cenário acadêmico.

A pesquisa realizada por meio de um questionário estruturado subsidiou e ao mesmo tempo validou a proposta, na medida em que trouxe um retrato claro sobre as necessidades e percepções dos estudantes de graduação acerca de educação financeira.

A elaboração da proposta pedagógica, juntamente com um modelo de comercialização e operacionalização da proposta mostraram que a promoção da educação financeira é factível em instituições de ensino superior.

Referências

CNDL/SPC BRASIL. **Inadimplência de pessoas físicas - 2020**. Disponível em: <www.spcbrasil.org.br>. Acesso em: 14 nov. 2020.

GONÇALVES, V. N.; PONCHIO, M. C. Quem Pensa no Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador do Conhecimento Financeiro na Relação entre Orientação para o Futuro e Segurança Financeira Pessoal. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 17, n. 4, p. 472-486, 2018.

HARMUCH, D.; MENDES, M. T. Tarefa Matemática para Educação Financeira: uma discussão à luz da educação matemática realística. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 29, p. 366-383, 2018

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness**. Recommendation of The Council, 2005a. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

_____. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Publishing, 2013b. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PACHECO, D. **Estudos de Administração Judiciária: reflexões de magistrados sobre a gestão do Poder Judiciário**. Porto Alegre: HS Editora, 2009.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, v. 33, n. 66, p. 157-173, out./dez., 2017.

SÁ-SILVA, J; ALMEIDA, C, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n.1, jul., 2009.

SASDELLI, M. C. B. **Utilização de ferramentas da qualidade para a geração de inovação em processo: um case de análise de perda em uma indústria de embalagens cartonadas**. 2012. Monografia (Especialista em Gestão Industrial) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, 2012.

SERASA EXPERIAN. Número de brasileiros inadimplentes se mantém estável, mas quantidade de dívidas cai, revela Serasa Experian. *In: Número de brasileiros inadimplentes se mantém estável, mas quantidade de dívidas cai*, revela Serasa Experian. [S. l.], 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/numero-de-brasileiros-inadimplentes-se-mantem-estavel-mas-quantidade-de-dividas-cai-revela-serasa-experian>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. D. Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; CALMON, J. L.; CASTRO, L. O. da C. de O. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016.

VIEIRA, K.M.; VALCANOVER V.M.; BRUTTI F.; TRINDADE C.R.; KEGLER J.J. Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 845-861, 2017.